

XI Jornada Científica do GHC

III Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde

Inovação no Ambiente Hospitalar: *Da educação à implementação de novas tecnologias.*

ANAIS

28 e 29 de setembro de 2022

ANAIS

28 e 29 de setembro de 2022

PRESIDENTE

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA SAÚDE

Marcelo Queiroga

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Cláudio da Silva Oliveira

Cleusa Rodrigues da Silveira Bernardo

Edenilson Bomfim da Silva

Humberto Scheuermann

Marcos Paulo Dias Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Arionaldo Bomfim Rosendo

Marcus Vinícius Fernandes Dias

Raquel da Ressurreição Costa Amorim

Jorge Luiz Rocha Ramos

Clóvis Monteiro Ferreira da Silva Neto

Neyde Glória Moreira Garrido

DIRETORIA DO GHC

Cláudio da Silva Oliveira – Diretor-Presidente

Francisco Antônio Zancan Paz - Diretor Técnico

Moises Renato Gonçalves Prevedello – Diretor Administrativo e Financeiro

GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA

Bruna Donida – Gerente de Ensino e Pesquisa

Abrahão Assein Arus Neto - Coordenador de Ensino e Pesquisa

XI JORNADA CIENTÍFICA DO GHC E III JORNADA GAÚCHA DE PESQUISA EM SAÚDE – ANAIS 2022

É uma publicação do Grupo Hospitalar Conceição - GHC.

Direitos desta edição reservados ao GHC – Av. Francisco Trein, 326, Cristo Redentor, Porto Alegre-RS, CEP 91350-200 – Brasil

Tel/Fax: (51) 3357-2805 – e-mail: ensinoepesquisa@ghc.com.br. Site: ensinoepesquisa.ghc.com.br

Edição/Normalização: Rogério Farias Bitencourt

Projeto Gráfico: Abrahão Assein Arus Neto
Gustavo Rodrigues Pereira

Periodicidade: anual

Foram publicados os trabalhos selecionados e apresentados na plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube da Escola GHC e nos anais da XI Jornada Científica do GHC e III Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J82a Jornada Científica do GHC e III Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde.
Inovação no ambiente hospitalar: da educação à implementação
de novas tecnologias (11. : 2022: Porto Alegre)
Anais / 11ª Jornada Científica do GHC e 3ª Jornada Gaúcha de
Pesquisa em Saúde. Inovação no ambiente hospitalar: da educação à
implementação de novas tecnologias. 28-29 setembro 2022, Porto Alegre:
Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2022.
24 p.

ISBN 978-65-87505-22-0

1. Saúde Pública. 2. Sistema Único de Saúde. 3. Inovação em Saúde.
4. Tecnologia Biomédica. I. Título.

CDU 614(816.5)

Catalogação elaborada por Luciane Berto Benedetti CRB10/1458

COMISSÃO ORGANIZADORA

Abrahão Assein Arús Neto
Ana Paula de Oliveira Brun
Bruna Donida
Fernando Pivatto Júnior
Fernando Anschau (Coord.)
Leandro Baptista Ceron
Maria Cristina Peres da Silva
Mônica Vinhas de Souza
Rogério Farias Bitencourt

APRESENTAÇÃO

Essa é a décima primeira edição da Jornada Científica do Grupo Hospitalar Conceição e terceira edição da Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde, cujo seu objetivo é dar destaque a produção científica e fomentar o ambiente científico. Nesta edição a jornada foi realizada no ambiente virtual em virtude da pandemia COVID-19 e o tema escolhido foi ***“Inovação no Ambiente Hospitalar: da educação à implementação de novas tecnologias”***. O número de trabalhos inscritos foram 34, sendo que 19 trabalhos foram selecionados para apresentação na plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube da Escola GHC.

XI Jornada Científica do GHC

III Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde

Inovação no Ambiente Hospitalar: *Da educação à implementação de novas tecnologias.*

Programação

Conferência 1

28/09 - 19h

Mediadora: Bruna Donida



Se inscreva



Gestão da Inovação no Ambiente Hospitalar: Exemplos concretos de inovação em saúde.

Por Wagner Dorneles da Silva, Coordenador de Inovação na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre



Construindo maturidade hospitalar para implementação de inovação.

Por Geraldo Aguiar, Líder de Projetos e Head do Centro de Inovação de Tecnologia em Saúde do Hospital Ernesto Dornelles

29/09 - 09h: Apresentação de trabalhos no Moodle

Conferência 2

29/09 - 14h

Mediador: Rodrigo de Oliveira Azevedo



Saúde digital: A pesquisa acadêmica gerando inovação no ambiente hospitalar.

Por Cristiano André da Costa, Pesquisador e professor do Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada na UNISINOS e Coordenador do Núcleo de Excelência em Inovação de Software – SOFTWARELAB



Construindo a inovação em saúde a partir da educação.

Por Felipe Kryvoruchka de Mattos, Professor da IMED na graduação e pós-graduação em inovação e empreendedorismo; Fundador de healthtechs e investidor anjo

SUMÁRIO

TRABALHOS SELECIONADOS E APRESENTADOS	9
1 ASSISTÊNCIA HOSPITALAR	9
1.1 <i>Interações medicamentosas potenciais em prescrições de pacientes internados em programa de atenção domiciliar.....</i>	<i>9</i>
1.2 <i>Protocolo assistencial de condutas nutricionais para pacientes adultos em transplante autólogo de células tronco hematopoiéticas no Hospital Nossa Senhora da Conceição.....</i>	<i>10</i>
2 EDUCAÇÃO EM INOVAÇÃO EM SAÚDE	11
2.1 <i>Sala de espera: uma estratégia de educação coletiva em saúde.....</i>	<i>11</i>
2.2 <i>Diário de exercícios: fisioterapia preventiva para pacientes hematológicos</i>	<i>12</i>
2.3 <i>Pacientes submetidos aos procedimentos da radiologia intervencionista: orientações para equipe multiprofissional</i>	<i>12</i>
2.4 <i>Tecnologia educativa audiovisual para mediar capacitação de enfermeiras na promoção do aleitamento materno.....</i>	<i>13</i>
2.5 <i>Uso de oficina como estratégia educacional para o desenvolvimento de saberes sobre segurança do paciente</i>	<i>14</i>
3 GESTÃO EM SAÚDE	16
3.1 <i>A judicialização da saúde na 18ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS): uma análise dos processos judiciais relacionados às consultas especializadas no período de 2018 a 2019.....</i>	<i>16</i>
3.2 <i>Higiene de mãos: observação direta em um hospital de trauma da região sul do Brasil.....</i>	<i>17</i>
3.3 <i>Estratégias para o tratamento no tempo oportuno do câncer de mama no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC).....</i>	<i>17</i>
3.4 <i>Linha de cuidados do câncer de mama feminino: cuidado integral, qualidade assistencial e eficiência.....</i>	<i>18</i>
4 PROCESSOS INOVADORES EM SAÚDE.....	20
4.1 <i>Implantação de ambulatório farmacêutico em um centro de atenção psicossocial.....</i>	<i>20</i>
4.2 <i>“Google forms” como ferramenta de apoio na mensuração do indicador de higiene de mãos</i>	<i>21</i>
4.3 <i>Grupo de crianças na unidade básica de saúde: dispositivo de cuidado às infâncias no território.....</i>	<i>21</i>

4.4	<i>Taxa de concordância entre bases de dados eletrônicas em informações sobre potenciais interações medicamentosas entre warfarina e antimicrobianos: uma análise descritiva.</i>	22
------------	---	-----------

TRABALHOS SELECIONADOS E APRESENTADOS

1 ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

1.1 Interações medicamentosas potenciais em prescrições de pacientes internados em programa de atenção domiciliar

FONSECA, A. R.; FELTRIN, A. A.; GIMENES, A. F.; NETO, R. M. L.

INTRODUÇÃO: Interações medicamentosas clinicamente relevantes podem afetar a segurança da utilização de medicamentos. O objetivo deste trabalho é apresentar as interações medicamentosas identificadas na avaliação de prescrições de pacientes em atenção domiciliar. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo transversal retrospectivo, onde os dados foram coletados a partir do registro das avaliações de prescrições de pacientes internados no Programa de Atenção Domiciliar (PAD) do Hospital Nossa Senhora da Conceição entre junho e agosto de 2022. Toda a prescrição inicial realizada quando pacientes são internados no PAD é avaliada pelo farmacêutico, com intuito de prevenir problemas relacionados com os medicamentos. As prescrições foram obtidas através dos prontuários eletrônicos e as variáveis de interesse foram idade, sexo e medicamentos prescritos ao paciente. A lista de medicamentos utilizada por cada paciente foi analisada na ferramenta Lexicomp® Drug Interactions do UpToDate, em busca de possíveis interações medicamentosas. Para os fins desta pesquisa, apenas interações indicadas como combinação que deve ser evitada (categoria X) foram utilizadas para a análise. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (CEP/GHC), sob o número 13-203. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 152 prescrições no período. A maioria das pacientes eram mulheres (66,2%), com idade média de 66,3 anos. A média de medicamentos por prescrição foi de 7,2. Em 25 prescrições (16,4%) havia interação medicamentosa clinicamente relevante. As mais comuns foram clopidogrel com omeprazol (28%) e formoterol com carvedilol (20%). O médico prescritor foi imediatamente alertado da interação e a terapia foi modificada em todas as situações identificadas. **CONCLUSÕES:** A presença de interações é usual por tratar-se de pacientes idosos e com polifarmácia. Torna-se importante a integração do farmacêutico na equipe multiprofissional para contribuir para detecção precoce de interações clinicamente relevantes, aprimorando a segurança no uso dos medicamentos e prevenindo eventos adversos.

1.2 Protocolo assistencial de condutas nutricionais para pacientes adultos em transplante autólogo de células tronco hematopoiéticas no Hospital Nossa Senhora da Conceição

GUIMARÃES, T.; KOPITTKE, L.; CAPRA, M. E. Z.

INTRODUÇÃO: O Transplante autólogo de Células Tronco Hematopoiéticas é uma terapia consolidada no tratamento de diversos tumores. A terapia nutricional está inserida no tratamento global que integra os tratamentos modernos do câncer, beneficiando o paciente desde o início do tratamento, com as particularidades de cada etapa. No caso particular do transplante, há desafios adicionais que são caracterizados por um período de baixa ingesta devido à quimioterapia intensiva e à mucosite. O estado nutricional do paciente é um dos fatores que influencia no prognóstico dos transplantados. **OBJETIVO:** Com o objetivo de qualificar a terapia nutricional destes pacientes e evitar comprometimentos no estado nutricional, desenvolvemos um protocolo clínico-assistencial de condutas nutricionais para pacientes adultos a ser implementado em um hospital terciário do Sul do Brasil. **METODOLOGIA:** O protocolo foi desenvolvido a partir da adaptação de protocolos assistenciais e diretrizes clínicas sobre o tema (condutas nutricionais e transplante autólogo de medula óssea) dos últimos cinco anos nos sites das principais sociedades clínicas/científicas nacionais e internacionais e nas diretrizes do Ministério da Saúde. A qualidade das evidências foi avaliada pelo AGREE II. **RESULTADOS:** Foram estabelecidas as condutas nutricionais relacionadas à triagem e avaliação nutricional, as estimativas das necessidades energéticas e proteicas, a indicação de terapia nutricional e a necessidade de dieta para neutropenia. **CONCLUSÃO:** A criação, implementação e monitoramento deste protocolo é fundamental para promover a reabilitação do paciente.

2 EDUCAÇÃO EM INOVAÇÃO EM SAÚDE

2.1 Sala de espera: uma estratégia de educação coletiva em saúde.

LABORIDO, S. K. R.; BRENNER, F.

INTRODUÇÃO: O projeto de intervenção Sala de Espera surge em construção conjunta entre residentes e preceptora do serviço social do programa de oncologia-hematologia, buscando desenvolver ações de educação em saúde à população que acessa os ambulatorios onco-hemato e quimioterapia do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC). As intervenções são respaldadas pelo Código de Ética dos Assistentes Sociais e coadunam ao Artigo 7º da Lei 8080/90 quanto aos princípios da integralidade, direito à informação e participação da comunidade. O planejamento das ações visa facilitar o acesso a bens e serviços sociais, promover a construção coletiva do conhecimento e a apreensão dos direitos sociais, o que contribui no fortalecimento e ampliação da cidadania e do princípio da preservação da autonomia das pessoas na defesa da sua integridade física e moral. **OBJETIVO:** Promover o acesso à informação sobre os direitos sociais de modo coletivo para garantir a integralidade do acesso à saúde. **METODOLOGIA:** Realização de oficinas temáticas no corredor dos ambulatorios citados junto aos usuários que aguardam atendimento das equipes médica e multiprofissional. Distribuição de materiais para elucidação e discussão sobre os direitos das pessoas com câncer. Registro das discussões em um diário de campo para subsidiar a construção das oficinas subsequentes. **RESULTADOS:** As ações iniciaram-se em abril de 2021 e, devido à participação ativa dos usuários e das equipes, foi possível instituí-las como práticas de educação coletiva em saúde, realizadas pelas residentes do Serviço Social. Desde então, tem-se promovido a cidadania mediante a oferta de acesso à informação, escuta, acolhimento, compartilhamento de saberes e construção de estratégias de resistência para o enfrentamento das demandas comuns de forma coletiva. **CONCLUSÃO:** Destaca-se que mesmo em serviços de alta complexidade, é possível criar espaços estratégicos de aprendizado, acolhimento, mobilização social e promoção da autonomia dos cidadãos.

2.2 *Diário de exercícios: fisioterapia preventiva para pacientes hematológicos*

KAREN BAZ CAMBOIM, K. B; MORSCH, K. T.

Introdução: O estudo consiste na elaboração de um diário de exercícios fisioterapêuticos para pacientes com cânceres hematológicos, adultos, internados, com o intuito de auxiliar na prevenção e no tratamento, proporcionando uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Manter os pacientes com boa funcionalidade durante a internação e auxiliar na melhora da força muscular e na resistência à fadiga. **Metodologia:** Um estudo qualitativo foi desenvolvido através de metodologia específica sobre construção de manuais educativos em saúde, seguindo algumas etapas para sua elaboração: definição e seleção dos conteúdos, adaptação da linguagem, inclusão das ilustrações, elaboração do diário piloto e layout do manual. O trabalho é uma proposta construída com vistas à mudanças estratégicas quanto ao aprimoramento das ações oferecidas aos pacientes internados. Se dará através da entrega de diários de exercícios aos pacientes hematológicos internados e realizando tratamento. O fisioterapeuta irá direcionar quais exercícios deverão ser seguidos pelo paciente no diário, de acordo com seus exames laboratoriais, para que, assim, os objetivos sejam alcançados com sucesso. **Resultado:** A entrega do diário de exercícios irá ajudar a minimizar os efeitos deletérios do imobilismo que o tempo de internação hospitalar prolongada provoca nos pacientes. E também uniformizando as condutas no cuidado ao paciente. **Conclusão:** A construção de ferramentas para pacientes hematológicos mostra-se relevante para a prática clínica, auxiliando na melhora do paciente e promovendo funcionalidade.

2.3 *Pacientes submetidos aos procedimentos da radiologia intervencionista: orientações para equipe multiprofissional*

PRIEBE, P. C.; STEIN, A. T.; FARIA, E. R.

Introdução: A Radiologia Intervencionista é uma especialidade com serviço de assistência de alta complexidade e tecnologia, com múltiplas possibilidades diagnósticas e terapêuticas. Elucidar os cuidados clínicos e assistenciais do planejamento até o período pós-intervenção, bem como buscar melhorias na qualidade e na segurança do processo tornou-se primordial. Devido ao risco inerente associado a procedimentos invasivos, processos de várias etapas e múltiplos momentos de transferência de cuidados por especialidades diversas, é necessário estimular o conhecimento, a conscientização e a colaboração entre as equipes através das informações das particularidades deste

processo. Objetivo: Elaborar uma cartilha para a equipe multiprofissional sobre os cuidados clínicos e assistenciais ao paciente submetido a procedimento na especialidade da radiologia intervencionista (RI). Métodos: Foi realizada uma revisão de escopo na literatura das bases de dados: Embase/Elsevier, Cochrane e PubMed/Medline, no período de janeiro de 2020 a maio de 2022. Na estratégia de busca, foram utilizados os DECS: radiologia intervencionista, e este associado à: diretrizes, listas de verificação, educação permanente e segurança dos pacientes. Resultados: Após a revisão de escopo nas bases de dados, foram selecionados 32 estudos que relatam as melhores práticas no processo da RI, estruturando a assistência clínica nos períodos de planejamento, trans e pós-procedimento. Nestes estudos, as peculiaridades do processo da RI evidenciaram-se e através da compilação destas informações, ocorreu à elaboração da cartilha. Conclusão: A cartilha digital tem como contribuição importante, a síntese das informações; o fato de ser um material educativo, de fácil acesso, que poderá orientar dúvidas frequentes, bem como capacitar os profissionais da equipe multiprofissional envolvidos no processo e nas experiências vividas pelos pacientes que serão submetidos aos procedimentos da RI.

2.4 Tecnologia educativa audiovisual para mediar capacitação de enfermeiras na promoção do aleitamento materno

FERREIRA, M. R.; SOSTER, C. B.; ROMER, C. M, DORNFELD, D.

INTRODUÇÃO: A atenção intra-hospitalar ao recém-nascido tem características diferenciadas. Em se tratando de aleitamento materno (AM), que necessita de cuidados de enfermagem específicos, identificou-se que a insegurança e a ansiedade da equipe frente ao manejo das intercorrências da amamentação podem levar a intervenções desnecessárias e, por vezes, iatrogênicas, como exames de hemoglicoteste no recém-nascido sem protocolo e uso indiscriminado de fórmulas lácteas. OBJETIVO: Capacitar os enfermeiros com o propósito de modificar esse cenário e fortalecer a atuação deste profissional no apoio ao estabelecimento do AM. METODOLOGIA: A metodologia utilizada foi a apresentação de 3 vídeos, cujos roteiros abordaram dificuldades iniciais da amamentação e a atuação da enfermeira frente às situações vivenciadas. As filmagens aconteceram no laboratório de simulação realística da Escola GHC e contaram com a atuação de residentes e estagiárias. As cenas apresentavam, intencionalmente, orientações inapropriadas sobre AM a fim de suscitar estranhamentos no grupo e, consequentemente, problematizar as situações do cotidiano assistencial. Também foram entregues às participantes tags com palavras-chave que auxiliaram no direcionamento

das discussões. RESULTADOS: 44 enfermeiras das maternidades do Grupo Hospitalar Conceição participaram da capacitação “Atualização no Manejo clínico da amamentação em Hospital Amigo da Criança”. O curso foi desenvolvido pelas docentes enfermeiras da Escola GHC, que também integram o Grupo de Incentivo ao AM Exclusivo HNSC/HCC. Durante a capacitação foi possível observar a identificação das enfermeiras com as cenas apresentadas nos vídeos. Dentre os temas abordados, pode-se destacar: qualificação da comunicação profissional-puérpera, fisiologia da lactação, adaptação fisiológica e necessidades nutricionais do bebê logo após o nascimento. CONCLUSÃO: O grupo avaliou a metodologia utilizada como positiva, dinâmica e que estimulou o raciocínio crítico-reflexivo, fundamental para subsidiar a enfermeira na tomada de decisão quanto aos cuidados que envolvem o binômio mãe-bebê e o suporte ao aleitamento materno.

2.5 Uso de oficina como estratégia educacional para o desenvolvimento de saberes sobre segurança do paciente

MINGOTTI, J. P.; CÂMARA, A. C. L; ARAÚJO, B. N.; MASSAROLI, A.; FARINELLA, D. R.

Introdução: A segurança do paciente denomina-se como a redução ao mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Objetivo: Proporcionar e instigar momentos de discussões críticas e reflexivas entre profissionais, docentes e estudantes, mais especificamente sobre a segurança do paciente frente aos erros na administração de medicamentos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência referente ao desenvolvimento de uma oficina sobre segurança do paciente realizada com profissionais, docentes e estudantes de enfermagem da região oeste de Chapecó (SC). Inicialmente, foi realizado uma introdução conceitual e em seguida foram constituídos três subgrupos para discutirem o assunto abordado. Concomitante as discussões, cada grupo produziu um cartaz que ao final da atividade foram apresentados com a exposição dos conteúdos produzidos. Resultados: Iniciaram-se as exposições das ações já realizadas pelos profissionais relacionadas à segurança do paciente, e percebeu-se um entendimento equivocado, uma vez que exaltaram os benefícios das ações e não as ações realizadas especificamente. A partir disso refletiu-se sobre a importância da compreensão e comunicação eficaz, onde a sua ausência pode comprometer significativamente a segurança do paciente. Em seguida, foram explanadas as principais dificuldades encontradas na execução das ações referente à segurança do paciente, contendo vários relatos sobre as subnotificações. Por fim, foram analisadas as possibilidades de soluções para os problemas identificados, e receberam destaque: a

sensibilização e capacitação dos profissionais, o envolvimento da equipe multiprofissional nas ações e a melhoria da comunicação com o paciente e familiares. Conclusão: É notável a necessidade de construir estratégias de educação continuada aos profissionais, sensibilizando-os a utilizarem a ferramenta de notificação da instituição de maneira correta, para não ocorrer ruídos de comunicação induzindo, muitas vezes, ao erro.

3 GESTÃO EM SAÚDE

3.1 A judicialização da saúde na 18ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS): uma análise dos processos judiciais relacionados às consultas especializadas no período de 2018 a 2019

MACIAZEKI, L; S; LEVANDOVSKI, R. M.

A expressão Judicialização da Saúde indica um fenômeno que se concretiza por meio das demandas que chegam ao Poder Judiciário requerendo a satisfação das necessidades em saúde não atendidas pelo Estado enquanto provedor ou regulador. No Brasil, iniciou na década de 80 com medicamentos, e se expandiu para as demais áreas. Objetivos: Conhecer e compreender as características regionais de ocorrência das demandas judiciais para a obtenção de consultas médicas especializadas, traçando um perfil das ações impetradas na área da 18ª CRS. Metodologia: Delineamento transversal, com abordagem retrospectiva, das demandas judiciais por consultas médicas especializadas deferidas a favor do requerente, e ajuizadas por usuários da área de abrangência da 18ª CRS, da SES/RS, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Nossa Senhora da Conceição, do Grupo Hospitalar Conceição (CEP-GHC), sob o parecer número 4.484.406/2020. Resultados: Foram impetrados 363 processos judiciais, sendo 145 no ano 2018 e 218 no ano de 2019; A maioria (82,6%) ajuizadas pela Defensoria Pública do RS, e oriundas do SUS (82,1%). Observou-se que o tempo médio estimado pelo serviço de regulação estadual, para as diferentes especialidades, foi de 250 dias, tendo uma mediana de 133 dias, chegando a apresentar tempos de espera de até 1471 dias. As especialidades mais requeridas foram oncologia adulto (23,1%), e ortopedia adulto (15,7%), oftalmologia adulto (6,6%), urologia (6,3%). Conclusão: Os resultados revelam que a judicialização por consultas médicas especializadas é uma prática cada vez mais frequente. Porém não podemos generalizar e interpretar de forma tendenciosa, a questão é complexa, envolve vários atores nas três esferas de governos. Trata-se de uma prerrogativa que deve ser articulada e pensada em perspectiva global, reconhecendo as características locais, objetivando reduzir a necessidade do cidadão recorrer ao sistema jurídico para ter êxito na integralidade do cuidado.

3.2 Higiene de mãos: observação direta em um hospital de trauma da região sul do Brasil

SILVEIRA, T. M.; PASTORIS, T. S.; RODRIGUES, K. B.; SARAIVA, N. B. G.; OLIVEIRA, A. P. A.

RESUMO: A observação direta das oportunidades de Higiene de Mãos (HM) faz parte de um conjunto de indicadores de qualidade assistencial. Tal prática está relacionada, diretamente, às Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), problema de saúde pública de impacto global. **Objetivo:** Descrever as taxas de adesão à HM de uma equipe multiprofissional. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, de abordagem retrospectiva, que avaliou oportunidades de HM realizadas em diversos cenários de prática assistencial de um hospital de trauma de Porto Alegre. Faz parte de um projeto maior, é vinculado ao Serviço de Controle de Infecções Hospitalar e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Grupo Hospitalar Conceição sob CAAE nº: 32560920.0.2002.5530. **Resultados:** Foram incluídas 10.988 oportunidades de HM no período de novembro de 2020 a agosto de 2022. As observações se concentraram no período da manhã (66,7%), pela questão logística do serviço. Técnicos e auxiliares de Enfermagem representaram 62,8% da amostra, enquanto Enfermeiros 13,7%, Médicos 13,5% e outros profissionais, 9,8%. Em relação aos cenários assistenciais, 42,8% da amostra foi realizada em Unidades de Internação e 19,5% na Unidade de Terapia Intensiva. A taxa global de HM foi de 33,5% e, entre essas, o insumo mais utilizado foi o álcool, representando 68,4%. **Conclusões:** A taxa de adesão à HM obtida com base nos dados levantados representam índices mais elevados do que a média preconizada mundialmente. No entanto, ainda tem grande potencial de melhora. Esses dados evidenciam a necessidade de existir uma formação continuada aos profissionais envolvidos no processo, com o intuito da melhora do indicador e, por consequência, do impacto nas taxas de IRAS.

3.3 Estratégias para o tratamento no tempo oportuno do câncer de mama no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC)

BEDIN, S. R.; VILANOVA, C. S.; POSSMOSER, C. F. V.; SCHWANTZ, G.; OLIVEIRA, G. S. C.; MARTINS, L. F. G.; KOPITKE, L.; WOLFART, M.; PEIXOTO, M. C. O.; PRETTO, M. P.

INTRODUÇÃO: Um dos grandes desafios do câncer de mama é iniciar o tratamento no tempo oportuno. No Brasil, muitos pacientes iniciam o tratamento tardiamente, sendo isso um reflexo da dificuldade do acesso a diagnóstico e tratamento. Para superar esse problema, é necessário um sistema que permita a superação de barreiras de acesso ao

cuidado e que priorize as etapas essenciais para o início do tratamento. **OBJETIVO:** Agilizar o acesso ao tratamento dessas pacientes no HNSC através da coordenação do cuidado e da superação de listas de espera morosas. **METODOLOGIA:** Utilizando as ferramentas SUPPORT (Supporting Policy Relevant Reviews and Trials), foi realizada uma síntese de evidências abordando o problema e buscando opções de enfrentamento baseadas preferencialmente em revisões sistemáticas de qualidade. **RESULTADOS:** Após busca sistemática na literatura, foram encontradas duas opções de enfrentamento viáveis na nossa realidade: programa de rápido referenciamento e programa de navegação de pacientes. Avaliados benefícios e riscos potenciais, custo-benefício e potenciais barreiras de implementação conforme dados científicos dos estudos, além da necessidade de adaptações ao nosso meio. Foram apresentados os resultados a gestores e representantes das partes envolvidas (paciente, ONG e profissionais da saúde) e realizado um diálogo de políticas para ajustar e viabilizar o projeto. Com base nesse processo, foi construído o plano de ação para posterior implementação no HNSC. **CONCLUSÃO:** Elaborada ferramenta de difusão e tradução do conhecimento, servindo de apoio a tomadas de decisão de políticas de saúde, qualificando o processo de gestão do SUS e permitindo modificar a realidade de muitos pacientes.

3.4 Linha de cuidados do câncer de mama feminino: cuidado integral, qualidade assistencial e eficiência

BEDIN, S. R.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama exige um cuidado coordenado, multidisciplinar e continuado. O risco de recidiva permanece ao longo do tempo, assim como possíveis efeitos colaterais do tratamento. É fundamental que gestores e toda a equipe envolvida na assistência dessas pacientes tenham conhecimento das etapas do cuidado para poder auxiliar pacientes e familiares a vencer barreiras que dificultam a prevenção, o rastreamento, o diagnóstico e a condução do câncer de mama, além de permitir ações de melhoria no fluxo da atenção. **OBJETIVO:** Elaboração de uma linha de cuidados para a orientação da gestão de políticas de saúde e de prática clínica multidisciplinar do manejo do câncer de mama em usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) que possa ser aplicado no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC). **METODOLOGIA:** Revisão de protocolos e diretrizes das principais sociedades de oncologia nacionais e internacionais. Posteriormente, realizada ampla busca dos tópicos da linha nas principais plataformas de busca utilizando-se, de preferência, revisões sistemáticas de qualidade. A

informação foi analisada criticamente, sintetizada em forma de itinerário do fluxo assistencial e adaptada conforme a realidade local. RESULTADOS: Criada uma linha de cuidados do câncer de mama feminino com aplicabilidade ao SUS e ao HNSC que contempla o continuum da assistência desde a atenção primária à terciária, evidenciando-se os pontos críticos dessa jornada e as formas de condução do caso de acordo com as melhores evidências. Também elaborada revisão da literatura e avaliação crítica dos dados obtidos. CONCLUSÃO: A linha de cuidados, informada por evidências, é útil para difusão do conhecimento para todas as equipes e os setores envolvidos, permitindo maior integralidade, qualidade e eficiência da assistência. Também fornece maior embasamento científico necessário para garantir qualidade do processo de tomadas de decisão em saúde.

.

4 PROCESSOS INOVADORES EM SAÚDE

4.1 Implantação de ambulatório farmacêutico em um centro de atenção psicossocial

LEVANDOVSKI, R. M

INTRODUÇÃO: A complexidade da dependência química requer intervenções coordenadas por uma equipe multidisciplinar. A incorporação de tecnologia, na forma de um Ambulatório Farmacêutico, nos centros de tratamento de dependência química, pode ser um dispositivo a ser utilizado em consonância com os princípios e as diretrizes do SUS. **OBJETIVO:** descrever as etapas de implantação do Ambulatório Farmacêutico de Atenção a pacientes em saúde mental, além das reflexões adquiridas durante o processo. **METODOLOGIA:** O local de escolha do serviço foi definido a partir de observações realizadas no atendimento de pacientes em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial para Usuários de Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) de nível III, gerenciado pelo Grupo Hospitalar Conceição. As necessidades técnicas, área física, materiais e medicamentos, bem como as competências clínicas e humanísticas do profissional responsável pelo plano de assistência farmacêutica, foram elencadas. Na sequência foram realizadas tratativas com a equipe do CAPS, GSC e o Serviço de Assistência Farmacêutica do Município de Porto Alegre. **RESULTADOS:** Uma área física foi destinada como local de atendimento farmacêutico, guarda e organização dos medicamentos, bem como a garantia de manutenção de um Farmacêutico Responsável Técnico, exigência legal para a dispensação de medicamentos de uso controlado. Os medicamentos foram selecionados a partir da lista de medicamentos utilizados no atendimento de pacientes em tratamento da dependência química e outros transtornos mentais, oriundos dos Componentes Municipal e Especializado. O farmacêutico destinado ao ambulatório participou de educação permanente, onde foram abordados tópicos necessários para incorporação e padronização do atendimento. Durante o processo foram adquiridos conhecimentos a partir de orientações personalizadas de acordo com o perfil do usuário com diferentes níveis de complexidade. **CONCLUSÃO:** O atendimento especializado e humanizado, disponibilizado para usuários em dependência química, tornando o tratamento mais acessível, promovem melhoria na adesão medicamentosa.

4.2 “Google forms” como ferramenta de apoio na mensuração do indicador de higiene de mãos

PASTORIS, T. S.; SILVEIRA, T. M.; RODRIGUES, K. B.; SARAIVA, N. B. G.; OLIVEIRA, A. P. A.

RESUMO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) compõem um grande problema de saúde pública mundial. Estudos comprovam que a prática correta de higiene de mãos (HM) reduz a transmissão dos microorganismos responsáveis por estas infecções e, por consequência, impactam diretamente neste problema. A observação direta de HM é preconizada pela Organização Mundial de Saúde como um indicador de qualidade de processos institucionais. Objetivo: Descrever o processo de implementação da ferramenta “Google forms” na mensuração do indicador de HM institucional. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca da implantação de tecnologias no processo de coleta de dados vinculados ao Serviço de Controle de Infecções de um hospital de trauma de Porto Alegre. Resultados: Foram elencadas, primeiramente, ferramentas que pudessem facilitar e automatizar o processo de coleta de dados na instituição, destacando-se o “Google forms” como potencial. Os atores do processo aprofundaram seus conhecimentos em relação a ferramenta e criaram um formulário específico para esse fim, elencando unidades assistenciais ou de apoio onde as coletas eram realizadas manualmente, profissionais envolvidos no processo, os cinco momentos de HM e insumos utilizados. Realizou-se um teste piloto com uma unidade maior e, posteriormente, a ampliação para todas as outras. O processo permitiu acompanhamento com maior agilidade e acesso a informações, bem como a geração automática de gráficos e tabelas, fortalecendo o trabalho desenvolvido. Conclusões: Ainda se fazem necessárias adequações em relação às instalações e pontos de internet wireless na instituição, bem como a disponibilidade de instrumentos como tablets ou celulares de uso coletivo institucional. No entanto, a introdução de novas tecnologias é de suma importância para o processo de trabalho e o “Google forms” demonstrou ser uma importante ferramenta para esse perfil de indicador.

4.3 Grupo de crianças na unidade básica de saúde: dispositivo de cuidado às infâncias no território

MACHADO, K. G.; TRES, J.; HECK, A. P.; REGLA, G.; XAVIER, N. B.; BARROS, D. K.; LUDWIG, V. L.

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Porto Alegre/RS, com o objetivo de descrever a experiência de um grupo de convivência com crianças. O projeto foi iniciado a partir do

reconhecimento de que, durante o período pandêmico, houve uma intensificação de casos de crianças em idade escolar, com questões relacionadas à ansiedade e dificuldades na socialização com os pares. Frente a esse cenário, propõe-se um grupo de convivência. **OBJETIVO:** Reconhecer demandas individuais e coletivas a partir de espaços de expressão, de interação e de corresponsabilização pelo processo de produção de saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento das crianças a partir de uma lista de controle já existente na unidade e pela indicação dos profissionais de saúde que as acompanhavam. Em seguida, foram feitas entrevistas individuais com as crianças e seus familiares, com o objetivo de avaliar a sua entrada no grupo. **RESULTADOS:** Até o momento, foram realizados doze encontros. Participam deste grupo dez crianças, com idades entre sete e doze anos. Destas, cinco participam no turno da manhã e cinco participam no turno da tarde. O grupo é aberto, realizado semanalmente com duração de uma hora e meia, por meio de atividades lúdicas e de ações de educação em saúde, que ocorrem no espaço interno da unidade e em espaços externos no território. **CONCLUSÃO:** O grupo tem apresentado impacto positivo enquanto um espaço de promoção de saúde, tanto no que diz respeito a questões individuais quanto às sociais e de cidadania. Inicialmente, o grupo se propôs enquanto um espaço de convivência e de acolhimento. No decorrer do processo grupal, configura-se também como um dispositivo terapêutico, possibilitando a expressão da subjetividade e do protagonismo da criança em seu processo de desenvolvimento.

4.4 Taxa de concordância entre bases de dados eletrônicas em informações sobre potenciais interações medicamentosas entre varfarina e antimicrobianos: uma análise descritiva.

OLIVEIRA, L. M.; MEREGALLI, R. T.; PIZZOL, T. S. D.

Introdução: Embora nem sempre evitáveis, interações medicamentosas (IM) são um exemplo de evento adverso previsível. A varfarina é um anticoagulante oral de estreita janela terapêutica que pode interagir com antimicrobianos (AM), afetando a eficácia e/ou segurança do tratamento anticoagulante e/ou do antimicrobiano. **Objetivo:** Avaliar as taxas de concordância das informações sobre potencial IM entre varfarina e os 20 AM sistêmicos presentes na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais de Porto Alegre, entre diferentes bases de dados eletrônicas (BDE). **Método:** Estatística descritiva das informações sobre mecanismo de IM, classificação de gravidade e manejo clínico sugeridas nas BDE UpToDate®, Drugs.com®, Medscape® e Micromedex®. **Resultados:**

Dos 20 AM listados, 17 foram caracterizados como apresentando potencial IM com varfarina em pelo menos uma BDE. A taxa de concordância quanto à classificação de IM foi de 30%; quanto à concordância parcial entre 2 ou 3 BDE, as taxas foram, respectivamente, 25% e 45%. As BDE mais concordantes foram UpToDate® e Drugs.com® (85%). Para mecanismo de IM, a taxa de concordância geral foi de 12%; a concordância parcial entre 2 ou 3 BDE foi de 35% e 23,5%, respectivamente. A taxa de concordância geral para o manejo clínico de IM foi de 18%; concordância parcial entre 2 ou 3 BDE foi de 29% e 53%, respectivamente. Conclusão: A taxa de concordância geral é relativamente baixa; a taxa de concordância parcial máxima verificada foi de 45%. Na literatura, a única característica fortemente correlacionada com a precisão na detecção de DI é o número de anos de experiência do farmacêutico. Sugere-se que a avaliação do farmacêutico clínico seria soberana, sendo o BDE utilizado para garantir o reconhecimento de todos os potenciais IM, visando aumentar a detecção de IM, interpretação clínica adequada e manejo. Mais estudos são necessários para avaliar a robustez das evidências empregadas pelo EDB.

